

A CRIAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS ENQUANTO RECURSODIDÁTICO NO ENSINO DE HISTÓRIA

*Antonio Klingner da Silva Souza**

*Hstéffany Pereira Muniz***

INTRODUÇÃO

Ainda existe certa resistência por parte de pais e professores em relação ao uso, e até mesmo a leitura, de histórias em quadrinhos por parte de crianças e jovens. Tal marginalização, por vezes, se dá em decorrência do não entendimento do mundo “imaginário” no qual o leitor se insere.

Roberto Elísio dos Santos (2003: 3), em ***A história em quadrinhos na sala de aula***, destaca que “A história em quadrinhos, ao falar diretamente ao imaginário da criança, preenche suas expectativas e a prepara para a leitura de obras escritas”. Pois se considerarmos, em primeiro lugar, o imaginário que o aluno idealiza em seu consciente, poder-se-á estimular infinitas produções de materiais para ser utilizado em âmbito escolar. Mas tudo dependerá do tema gerador e da orientação dispensada por parte do professor.

As expectativas do leitor, expressas pelo autor, dá conta de que ao associar imagem e escrita, o leitor das histórias em quadrinhos se propõe a uma viagem por um mundo repleto de curiosidades a serem descobertas. Tal fenômeno pode ser amplamente explorado em aulas de história, uma vez que os fatos históricos, por ser conhecidos, podem gerar quadrinhos variados.

Essa atividade vem ao encontro daquilo que Roberto Elísio dos Santos destaca no que tange à preparação para a leitura de obras escritas. Pois em posse do tema gerador, o aluno deverá procurar mais informações, acerca do mesmo, para criar seus quadrinhos, afinal de contas, sua estória deverá estar de acordo com a história estudada.

* Professor de Prática de Ensino do Departamento de História da Universidade Federal de Roraima.

** Licenciada em História pela Universidade Federal de Roraima e colaboradora do PIBID/UFRR.

Essa técnica de ensino pode ser utilizada de modo interdisciplinar, porém, quando utilizada no âmbito das Ciências Humanas carece de atenção especial. O processo de criação dos HQ's obriga o criador a obedecer, rigorosamente, as regras de produção, caso contrário, um desenho mal feito, um balão mal posicionado, uma frase com sombra mais forte, poderão gerar um sentido diferente daquele proposto inicialmente. Deve-se ter em mente que se está escrevendo para alguém!

Isso tem sido visto com frequência em livros didáticos, pois é cada vez mais comum tentar adequar os conteúdos ao mundo imaginário do aluno. Gerar prazer no aluno durante o processo de ensino e aprendizagem tem sido uma constante por parte dos educadores. E nesse sentido, um quadrinho, uma tira, ou até mesmo uma charge, ajudam a transmitir, de forma humorada e divertida, um assunto tão sério.

1. Criação de Quadrinhos: uma experiência interdisciplinar

As histórias em quadrinhos são definidas e conhecidas como narrativas realizadas através da sequência de imagens, desenhos ou figuras impressas, com falas dos personagens inseridas em espaços delimitados chamados de "balões", e geralmente são publicadas em gibis.

As Histórias em Quadrinhos (HQs) foram em tempos passados discriminadas pela sociedade, por ser considerada uma má influência na educação de jovens e adolescentes. Mas há algum tempo foi reconhecida pela LDB e pelos PCNs, como uma ferramenta didática que ensina de forma lúdica. Isso aconteceu porque através de pesquisas descobriu-se que a maioria dos jovens e adolescentes se interessa em ler as HQs. (SANTOS, 2003, p. 01).

As escolas públicas, de um modo geral, oferecem aos alunos poucos recursos extras, sendo assim, o professor tem que usar a imaginação na hora de “prender” a atenção dos alunos. A construção da história em quadrinhos é indicada para ser trabalhada com os alunos com a finalidade de desenvolver a arte, a leitura e a escrita. Os jovens no período do ensino médio enfrentam muitos questionamentos físicos e sociais, devido à passagem da adolescência para a idade

adulta e isso por si só gera, um desafio ímpar para os educadores, já que esse público busca respostas em tudo aquilo que está aprendendo e consumindo.

Quem trabalha com este tipo de público, em especial adolescente e pré-adolescente sabe como é difícil manter a atenção desses jovens durante a aula. A disciplina de História então, é vista mais como uma narrativa de fatos que aconteceram há muito tempo, e que não tem relação nenhuma com o presente, ou como os próprios alunos dizem, “para que eu vou aprender isso que já aconteceu há tanto tempo? Vai me ajudar em que professora?”, isso acontece quando os professores aos quais esses alunos tiveram aula anteriormente, não conseguiram passar a relação do assunto estudado com a realidade dos estudantes.

No início do Estágio Supervisionado no ensino médio, às vezes, na condição de estagiários, ficamos sem saber o que fazer para canalizar toda aquela energia que os alunos dispõem e que as gastam em conversas e tumultos dentro da sala de aula, onde deveriam estar, na verdade, vivenciando o processo de ensino e aprendizagem.

Quando estamos nas disciplinas de Estágio Supervisionado recebemos orientações sobre como agir em certas situações, e uma das questões que é sempre tocada é que devemos sempre fazer essa ponte entre o assunto estudado e a realidade do aluno.

No ano de 2012, se iniciou o Estágio Supervisionado III, ensino médio I na Escola Estadual Professor Severino Cavalcanti com a turma de 1º ano, em Boa Vista-RR, o tema era Pré-História, e havia a preocupação que os alunos compreendessem bem a divisão dos períodos Neolítico, Paleolítico e Idade dos Metais, como também as características de cada divisão. Trabalhamos com textos, atividades de perguntas e respostas, seminários dos alunos e sempre se tentou fazer com que aquilo que estava sendo aprendido pelos alunos tivesse uma ligação com a realidade atual de cada um. Como o tema estudado era a Pré-História fez-se referência às vestimentas, descobrimento e uso do fogo, agricultura entre tantos outros assuntos, que podem ser explorados com o tema.

A oportunidade de incentivar os alunos a criarem suas próprias histórias surgiu a partir da revisão dos assuntos para a prova. Os alunos conseguiam muito bem conceituar e qualificar os períodos da pré-história, também conseguiam trazer para a atualidade aquilo que era usado na pré-história. A ideia de introduzir as HQs no ambiente escolar vai além de simples leitura, permite explorar as infinitas possibilidades do imaginário dos alunos, sua capacidade artística, criativa, etc. E através deste também é possível fixar conteúdos importantes, para a formação do aluno como cidadão, como a vida em sociedade, por exemplo, ou as divisões de tarefas cotidianas. Abaixo apresentamos dois trabalhos produzidos por alunos do ensino médio.

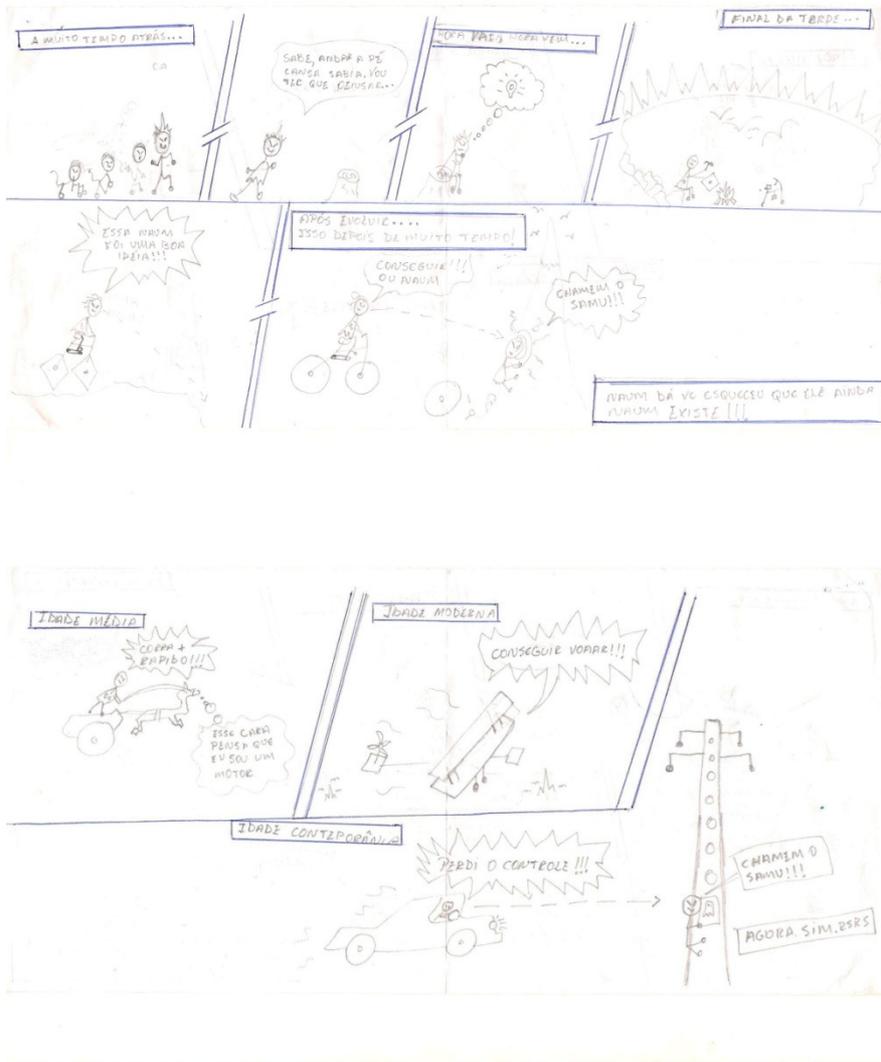
XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

5



XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH BRASIL

6



1º ano D

Jailson Silva Gomes

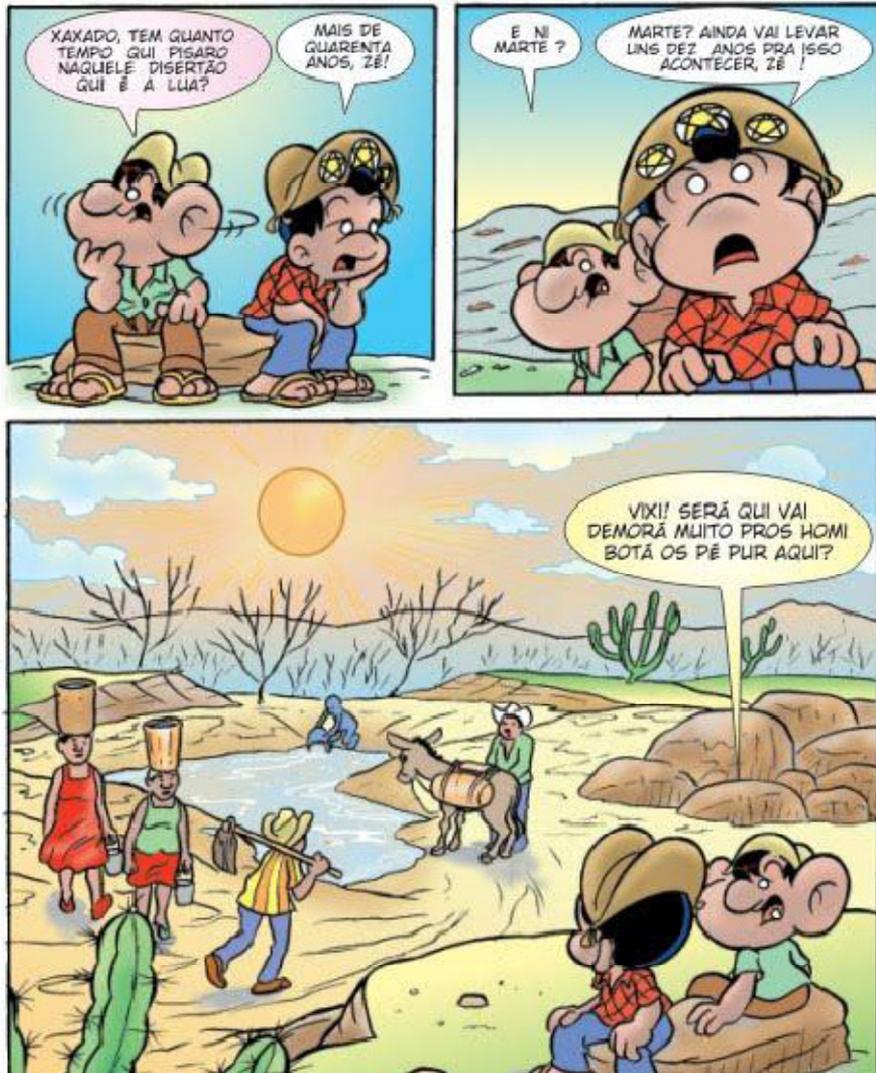
Tallya Burem Feijosa

José Fernando de Abreu Lima

Fim.

O uso das histórias em quadrinhos na sala de aula permite ainda, o trabalho em conjunto com outras disciplinas como português, geografia, artes, matemática, história, tornando a aprendizagem mais prazerosa. Távita de Avelar em “*A interdisciplinaridade nas histórias em quadrinhos*”, utiliza a história da “Turma do Xaxado” denominado “Há quanto tempo?” e descreve que a mesma pode ser usada, na introdução do conteúdo “planeta” previsto nos PCN de Ciências Naturais (1997, vol. 4, p. 58): “caracterizar espaços doplaneta possíveis de serem ocupados pelo Homem”, além disso, podem ser também usado os temas clima e relevo das regiões brasileiras abordados em Geografia. Na disciplina de Língua Portuguesa, a linguagem utilizada pelos personagens é típica de alguns locais da região Nordeste, podendo ser abordado como caracterização dos personagens.

XAXADO HÁ QUANTO TEMPO?



Fonte: blog do xaxado disponível em: <http://blogdoxandro.blogspot.com.br>

Outro exemplo da Turma do Xaxado, que pode ser explorado, principalmente, na língua portuguesa:



Assim, como afirma Barbosa(2004), essa atividade da construção de HQs além de permitir a interdisciplinaridade, também precisa explorar os conteúdos específicos da disciplina:

Esse tipo de atividade, além de permitir a interdisciplinaridade da História, Língua Portuguesa e Artes, pode estimular os estudantes a desenvolverem a competência de representar e comunicar (comunicações escritas, gráficas e pictóricas). E também a habilidade de trabalhar em dupla: um aluno pode elaborar o roteiro da história em Quadrinhos e outro finalizar os desenhos com nanquim ou canetinha preta; e outros podem ainda se incumbir dos balões, das letras, e de colorir. Atividades como essas também contribuirão para os estudantes desenvolvam a criatividade; muitas vezes desestimulada no ensino tradicional. No entanto, para que não se perca de vista a especificidade da disciplina da História, deve-se propor a criação de Histórias em Quadrinhos que explorem os conteúdos específicos da disciplina ou pertinentes ao assunto da aula. (BARBOSA, 2004: 128).

2. Entendendo a criação de HQ's

O uso da História em quadrinhos na sala de aula veio como forma de atividade complementar a tudo aquilo que já estava sendo usado com os alunos como os seminários, leitura de textos, exercício com perguntas e respostas, mas que teve um retorno tão positivo por parte dos alunos que fará parte do planejamento bimestral da disciplina.

Por se tratar de uma experiência que até então não se havia feito um planejamento nem preparado os alunos para tal atividade sugiro que antes de ser feito a atividade de construção, seja feito uma oficina com os alunos trabalhando aquilo que usualmente é utilizado nas histórias em quadrinhos como, por exemplo, o que o autor de *“Como construir história em quadrinhos com os alunos”*, no seu artigo, nos apresenta alguns elementos que são fundamentais na construção de HQ's e podem ajudar os alunos na confecção de suas estórias e servem como roteiro, um guia de como começar a confecção, são esses:

1.Argumento: a ideia da trama de forma resumida com início, meio e fim.

2. **Escaleta:** é a organização de todas as cenas a serem criadas de maneira que sustente a HQ, seguindo uma ordem, bem como uma descrição ligeira.
3. **Roteiro:** Todas as cenas com cenários, diálogos, apresentação de personagens, desenvolvimento do enredo, os dramas e a finalização.
4. **Traço:** definição do estilo de desenho a ser utilizado, bem como a tonalidade de luz e cor, juntamente com a densidade.
5. **Formato:** Estabeleça o número de páginas, visto que tal procedimento indicará o ritmo da narrativa.
6. **Distribuição do espaço gráfico/croquis:** define o formato da HQ, através dos rabiscos da história, reservando espaço para os diálogos e legendas.
7. **O lápis:** utilizado para o desenhista demonstrar seu traço com maior definição. Um desenho bem feito a lápis é considerado como bom andamento na construção das HQs.
8. **Arte-final:** é a fase de acabamento que vai desde o traço das tintas até o momento de dar cor às ilustrações.
9. **Lettering:** termo originado da língua inglesa, refere-se ao momento de editar o texto.
10. **Capa:** considerado como uma das principais formas de chamar atenção do leitor, deve ser extremamente planejada.
11. **Contracapas:** Apresenta créditos e textos adicionais.
12. **Revisão geral de texto e imagens:** fundamental para evitar deslizes frequentes encontrados em HQ.
13. **Prova Gráfica:** Momento de conferir se tudo está representado no papel, conforme foi solicitado.

Claro que nem sempre tudo se aplica a determinados contextos, mas vai de cada professor se adequar a sua realidade. Além disso, os professores vão orientar na oficina seus alunos a respeito de elementos textuais de HQs, que é o caso de balões, dentro das HQ's temos vários tipos de balões entre eles os mais usuais são:



FONTE: www.divertudo.com.br/quadinhos/quadinhos

O uso de onomatopeias (palavras que imitam sons) que podem ser de dois tipos, dentro e fora dos balões.

Dentro dos balões:



FONTE: www.divertudo.com.br/quadrinho/quadrinho

Fora dos balões:



FONTE: www.divertudo.com.br/quadrinho/quadrinho

Outro tipo de balão muito usado é o recordatório esse tipo de balão é usado especificamente para a narração. Não possuem "rabinho" em direção a personagens. Exemplos: "Enquanto isso..." e "No dia seguinte..."

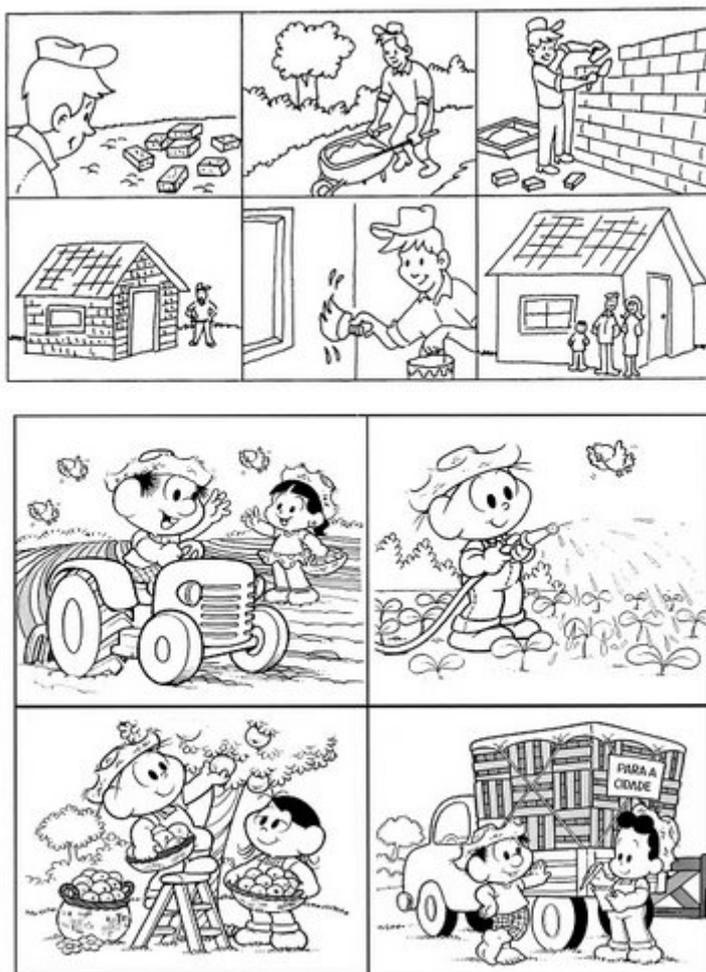
Outra questão muito importante é *como vai ficar organizado essa história?* Entra em questão a diagramação. Diagramar é decidir a forma e o tamanho dos quadrinhos, lembrando que um pode ser o dobro dos outros e ocupar uma tira inteira. Vejamos alguns exemplos de diagramação (o que vale aqui para nós é mostrar os espaços em que foram construídas as histórias).

Diagramação Horizontal:



FONTE: www.divertudo.com.br/quadrinho/quadrinho

Diagramação Vertical:



FONTE: www.divertudo.com.br/quadrinho/quadrinho

Ou mesmo ocupar dois quadrinhos, com uma só cena. Os quadrinhos delimitam o enquadramento das cenas de uma HQ. Podem ser variáveis em tamanho e formato, de acordo com a necessidade da cena a ser desenhada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca por recursos didáticos capazes de promover formas dinâmicas e palpáveis durante o processo de ensino e aprendizagem nas séries do ensino básico

levam os profissionais de educação a desenvolver técnicas nas quais os alunos se lançam de cabeça por entenderem que seu mundo “imaginário” se materializou.

O uso de História em Quadrinhos em sala de aula, em especial nas aulas de História, como foi apresentado e discutido, nos faz perceber que além de ser um excelente recurso, é também uma ferramenta interdisciplinar, uma vez que diversos temas podem ser abordados a partir da proposta de construção de HQ's.

Contudo, antes de iniciar o processo de construção é necessário preparar, previamente, o corpo de alunos a fim de que seja evitados erros de interpretação de diagramação nas mesmas. Isso possibilita melhor entendimento por parte dos futuros leitores e, também, o processo de criação dos autores.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AVELAR, Távita. **A interdisciplinaridade nas histórias em quadrinhos.** Universidade Federal de Goiás. Mimeo. s.d.

BARBOSA, Alexandre [et. al.]. **Coleção Como usar na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2004.

CAIADO, Elen Campos. **Como construir histórias em quadrinhos com aluno.** In: www.cnecrij.com.br . Acessado em 22 de março de 2012.

HEINE, Evelyn. **Como fazer uma História em Quadrinhos.** In: www.divertudo.com.br . Acessado em 20 de março de 2012.

<http://blogdoxandro.blogspot.com.br>

PESSOA, Alberto Ricardo. **Quadrinhos na educação: uma proposta didática na educação básica.** Dissertação de Mestrado do Instituto de Artes de São Paulo da Universidade Estadual de São Paulo, 2006.

SANTOS, Ana Flávia dos [et. al.]. **Proposta de uma aprendizagem divertida através da construção de Histórias em Quadrinhos.** IN: XIV Encontro Nacional de Ensino de Química (XIV ENEQ). UFPR – 21 a 24 de julho de 2008.

SANTOS, Roberto Elísio dos. **A história em quadrinhos na sala de aula.** Trabalho apresentado no Núcleo de comunicação Educativa do XXVI Congresso Anual em Ciências da Comunicação. Belo Horizonte de 02 a 06 de setembro de 2003.